

# **INDICADORES DE GESTÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS:**

**Um relatório comparativo entre a  
Rede Federal de Educação  
Profissional, Científica e Tecnológica  
e o Instituto Federal do Paraná**

Pedro Antonio Bittencourt Pacheco  
Dr. Leandro Rafael Pinto  
Dr<sup>a</sup>. Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado



Dados da Catalogação na Publicação  
Instituto Federal do Paraná  
Biblioteca do Campus Curitiba

P116i Pacheco, Pedro Antonio Bittencourt  
Indicadores de gestão dos Institutos Federais: um relatório comparativo entre a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e o Instituto Federal do Paraná / Pedro Antonio Bittencourt Pacheco; Leandro Rafael Pinto, Mércia Freire R. C. Machado – Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2024, 28 p. : il. color.

1. Planejamento estratégico - indicadores. 2. Ensino integral. 3. Ensino profissional. I. Pinto, Leandro Rafael. II. Machado, Mércia Freire R. C. III. Institutos Federais, Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. IV. ProfEPT. V. Título.

CDD: 23. ed. 370

A proposta deste Produto Educacional é oferecer subsídios para que sejam avaliados a utilização de indicadores de gestão no processo de construção do planejamento estratégico do Instituto Federal do Paraná, identificando aspectos que contribuam com o desenvolvimento de técnicas gerenciais de seu planejamento estratégico, em simetria às avaliações elaboradas pela SETEC/MEC e os Acórdãos TCU nº. 2.267/2005-Plenário e o Acórdão nº. 612/2021-Plenário

Este relatório técnico é um Produto Educacional proveniente de pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional (**ProfEPT**) - Instituto Federal do Paraná, Campus Curitiba, na área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica – EPT, na linha de pesquisa: Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), macroprojeto: Organização de Espaços Pedagógicos na EPT.

Este Produto Educacional sintetiza os resultados da dissertação “Os Impactos dos Indicadores de Gestão no Processo de Construção do Planejamento Estratégico do Instituto Federal do Paraná - IFPR no Período de 2010 a 2020”.



# ÍNDICE

Apresentação	06
1. Relação Candidato/Vaga	08
2. Relação ingressos/Alunos	09
3. Relação Concluintes/Alunos	10
4. Índice de Eficiência Acadêmica/Concluintes	11
5. Índice de Retenção do Fluxo Acadêmico Escolar	13
6. Relação de Alunos/Docente em Tempo Integral	15
7. Índice de Titulação do Corpo Docente	17
8. Gastos Correntes por Aluno	19
9. Percentual de Gastos com Pessoal	22
10. Percentual de Gastos com outros Custeios	23
11. Percentual de Gastos com Investimentos em Relação aos Gastos Totais	25
Considerações Finais	27
Referências	28



# **INDICADORES DE GESTÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS:**

**um relatório comparativo entre a  
Rede Federal de Educação Profissional,  
Científica e Tecnológica e o  
Instituto Federal do Paraná**



Pedro Antonio Bittencourt Pacheco  
Dr. Leandro Rafael Pinto  
Dr<sup>a</sup>. Mércia Freire Rocha Cordeiro Machado

# INDICADORES DE GESTÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS:

um relatório comparativo entre a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e o Instituto Federal do Paraná

Os Indicadores de Gestão utilizados são os aplicados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - MEC (SETEC/MEC), por proposição do Tribunal de Contas da União - TCU, em seus relatórios anuais de "Análise de Indicadores", cujos dados são oriundos da Plataforma Nilo Peçanha (PNP) e do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI).

Tais indicadores de gestão são os determinados pelo Acórdão nº 2.267/2005-Plenário, posteriormente substituído pelo Acórdão nº 612/2021-Plenário, os quais são a base dos relatórios de Indicadores de Gestão das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica.

Para esta publicação serão utilizados os relatórios de "Análise de Indicadores" do período de 2010 a 2020 (BRASIL, 2023), a fim de se analisar os seus resultados ao longo do período destacado e entendendo como a burocracia pública do IFPR poderia agir em relação à utilização de seus indicadores de gestão na obtenção de resultados potencializados positivamente para a administração pública escolar.

No Quadro 1 segue-se as orientações consubstanciadas nos Acórdãos (TCU) para o período 2010 a 2016, posteriormente, com as alterações de verbetes para o período de 2017 a 2019 e as alterações do Acórdão TCU nº 612/2021-Plenário.

Quadro 01 - Relação dos Acórdãos de Indicadores de Gestão de 2010 a 2020

2010/2016	2017/2019	2020
Acórdão TCU nº 2.267/2005-Plenário	Acórdão TCU nº 2.267/2005-Plenário (Ajuste de verbetes)	Acórdão TCU nº 612/2021-Plenário (Aplicado nos Relatórios de Indicadores da SETEC/MEC relativo aos dados de 2020)
Relação Candidato/Vaga (RCV)	Relação de inscritos por Vaga (RIV)	Relação Inscritos por Vaga (RIV)
Relação Ingressos/Alunos (RIM)	Relação Ingressantes por Matrículas (RIM)	Ingressantes e Matrículas (IM)
Relação Concluintes/Alunos (RCM)	Relação Formados por Matrículas (RFM)	Conclusão por Ciclo (CCiclo)
Índice de Eficiência Acadêmica de Concluintes (EAC)	Índice de Eficiência Acadêmica de Concluintes (EAC)	Índice de Eficiência Acadêmica (IEA)
Índice de Retenção do Fluxo Escolar (RFE)	Índice de Retenção do Fluxo Escolar (RFE)	Retenção por Ciclo (RCiclo)
Relação Alunos/Docente em Tempo Integral (RAD)	Relação Matrículas por Professores (RMP)	Matrícula Professor (MP)
Índice de Titulação do Corpo Docente (TCD)	Índice de Titulação do Corpo Docente (ITCD)	Titulação Docente (TD)
Gastos Correntes por Aluno (GCA)	Gastos Correntes por Matrículas (GCM)	Gasto Corrente por Matrícula (GCM)
Percentual de Gastos com Pessoal (GCP)	Gastos com Pessoal (GCP)	Gastos com Pessoal (GCP)
Percentual de Gastos com Outros Custeios (GOC)	Gastos com Outros Custeios (GOC)	Gastos com Outros Custeios (GOC)
Percentual de Gastos com Investimentos (GCI)	Gastos com Investimentos (GCI)	Gastos com Investimentos (GCI)

Fonte: Adaptado da análise de Indicadores (SETEC/MEC, 2023) Pacheco (2024).

A partir da demonstração das alterações decorrentes dos acórdãos do TCU citados, apresentamos na Tabela 1 as coletas de dados de forma global para posteriormente apresentarmos a análise de cada indicador de gestão propostos de forma individual.

Os indicadores, segundo os Acórdãos do TCU e ajustes de Verbetes, por período, são os seguintes:

Tabela 01 – Relação dos Indicadores de Gestão  
IFPR e Brasil - 2010 a 2020

	<b>RCV</b>	<b>RIM</b>	<b>RCM</b>	<b>EAC</b>	<b>RFE</b>	<b>RAD</b>	<b>TCD</b>	<b>GCA</b>	<b>GCP</b>	<b>GOC</b>	<b>GCI</b>	
<b>2010</b>	1,6	52%	13,40%	0,10%	1,70%	18,6	3,6	2.242,82	50,60%	25,10%	19,60%	IFPR
	5,1	48%	12,80%	47,80%	14,50%	18,2	3,4	8.756,68	57,60%	15,10%	23,20%	BRASIL
<b>2011</b>	2	35,10%	17,40%	62,90%	31,30%	98,4	3,5	1.385,22	43,50%	25,30%	27,60%	IFPR
	5,77	40,60%	15,40%	50,70%	34,00%	24,1	2,7	6.787,83	62,50%	16,70%	16,60%	BRASIL
<b>2012</b>	2,44	19,20%	17,50%	53,00%	42,30%	89,15	3,63	2.120,81	43,92%	26,05%	26,80%	IFPR
	5,02	35,10%	15,20%	53,40%	39,60%	29,44	3,2	6.686,99	63,13%	17,83%	14,98%	BRASIL
<b>2013</b>	2,3	15,55%	13,64%	62,22%	51,90%	60,7	3,7	3.263,82	46,93%	23,43%	26,08%	IFPR
	5,02	34,18%	12,97%	49,26%	36,25%	29,5	3,6	7.708,11	62,92%	17,67%	15,03%	BRASIL
<b>2014</b>	3,17	24,71%	8,89%	53,04%	64,07%	31,22	3,81	7.844,55	52,08%	17,90%	26,44%	IFPR
	6,31	31,03%	11,37%	54,40%	40,04%	23	3,62	11.338,38	65,06%	17,35%	13,69%	BRASIL
<b>2015</b>	2,49	22,35%	22,42%	40,37%	69,21%	14,54	3,91	16.981,45	66,26%	18,59%	10,92%	IFPR
	5,48	29,65%	11,45%	45,41%	43,62%	19,31	3,81	15.463,11	70,86%	16,27%	9,01%	BRASIL
<b>2016</b>	2,06	30,55%	14,05%	40,74%	36,22%	16,58	3,98	16.694,15	72,27%	17,66%	4,70%	IFPR
	5,69	34,12%	11,78%	47,02%	41,95%	19,25	3,9	16.811,30	73,58%	15,89%	5,76%	BRASIL
	<b>RIV</b>	<b>RIM</b>	<b>RFM</b>	<b>EAC</b>	<b>RFE</b>	<b>RMP</b>	<b>ITCD</b>	<b>GCM</b>	<b>GCP</b>	<b>GOC</b>	<b>GCI</b>	
<b>2017</b>	1,58	26,13%	29,22%	57,91%	47,76%	20,68	3,79	14.460,87	74,91%	14,50%	5,68%	IFPR
	4,01	36,43%	20,26%	46,37%	36,26%	21,61	3,99	16.076,41	78,76%	13,61%	3,10%	BRASIL
<b>2018</b>	2,4	36,99%	17,80%	62,58%	10,46%	23,6	4,03	13.651,24	76,61%	16,94%	5,37%	IFPR
	4,18	38,92%	19,01%	50,54%	13,49%	23,7	4	15.725,66	78,72%	16,63%	3,72%	BRASIL
<b>2019</b>	2,91	41,76%	15,38%	58,81%	18,41%	27,48	4,24	12.484,66	79,96%	12,01%	8,03%	IFPR
	4,07	43,32%	19,95%	56,29%	14,42%	24,4	4,15	15.741,98	84,33%	12,37%	3,30%	BRASIL
	<b>RIV</b>	<b>IM</b>	<b>Cciclo</b>	<b>IEA</b>	<b>Rciclo</b>	<b>MP</b>	<b>TD</b>	<b>GCM</b>	<b>GCP</b>	<b>GOC</b>	<b>GCI</b>	
<b>2020</b>	3,3	25,13%	45,43%	50,30%	9,64%	24,30	4,29	14.301,28	2,51%	2,52%	4,46%	IFPR
	2,58	56,69%	50,44%	55,09%	9,70%	24,77	4,20	15.419,27	70,86%	10,39%	3,16%	BRASIL

Fonte: Adaptado da análise de Indicadores (SETEC/MEC, 2023)  
Pacheco (2024).



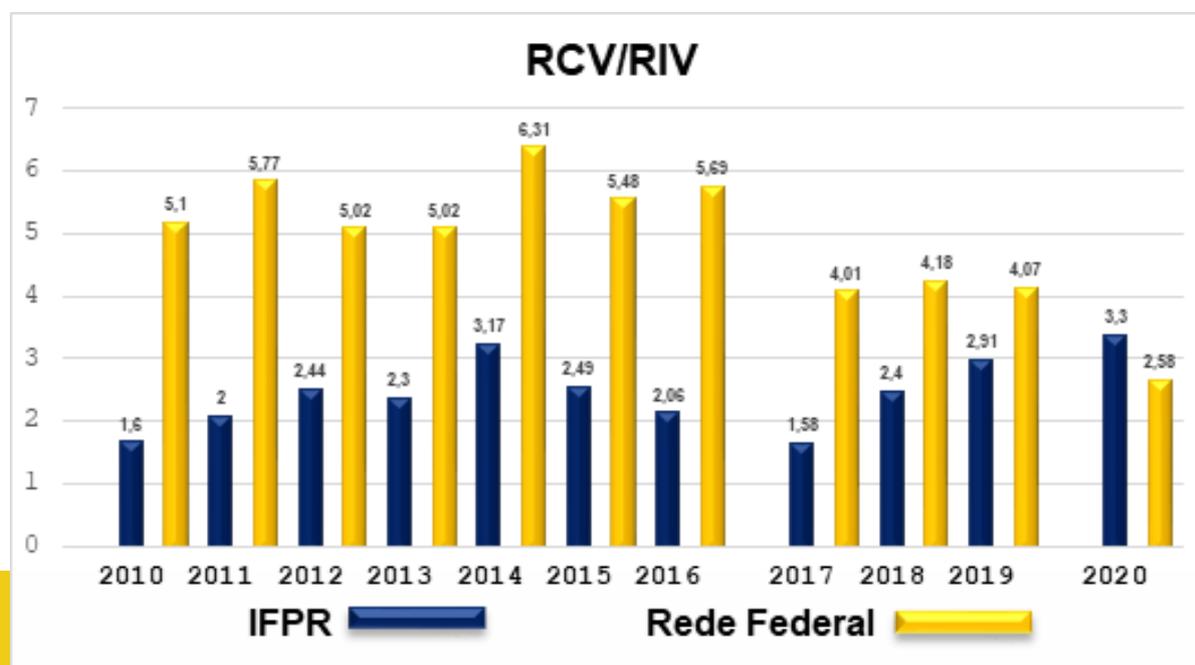
# 1 Relação Candidato/Vaga

Este indicador comunica a relação entre o número de inscritos e vagas nos processos seletivos para os cursos da Rede Federal EPCT.

Mede a capacidade de ofertar novas vagas, em relação à procura do público, tem por objetivo identificar a relação candidato por vaga, seguindo as seguintes definições:

Inscrições = número de inscrições para vestibular e processos seletivos; Vagas Ofertadas = número de vagas ofertadas em editais de oferta de vagas por meio de vestibular, processos seletivos e outras formas de ingresso. Método de cálculo: relação candidato/vaga = inscrições / vagas.

Gráfico 1 – Relação Candidato/Vaga - Inscritos por Vaga  
RCV/RIV – 2010 a 2020



Fonte: Adaptado da análise de Indicadores (SETEC/MEC, 2023)  
Pacheco (2024).

## RCV/RIV - Relação Candidato/Vaga

Os valores apresentados neste indicador demonstram que o IFPR de 2010 a 2019 apresenta índices muito abaixo da média da Rede Federal de ECPT, tendo resultado superior apenas em 2020, em função da metodologia e da nova forma de avaliação deste indicador a partir do ano de 2017, o que pode ter influenciado neste resultado.

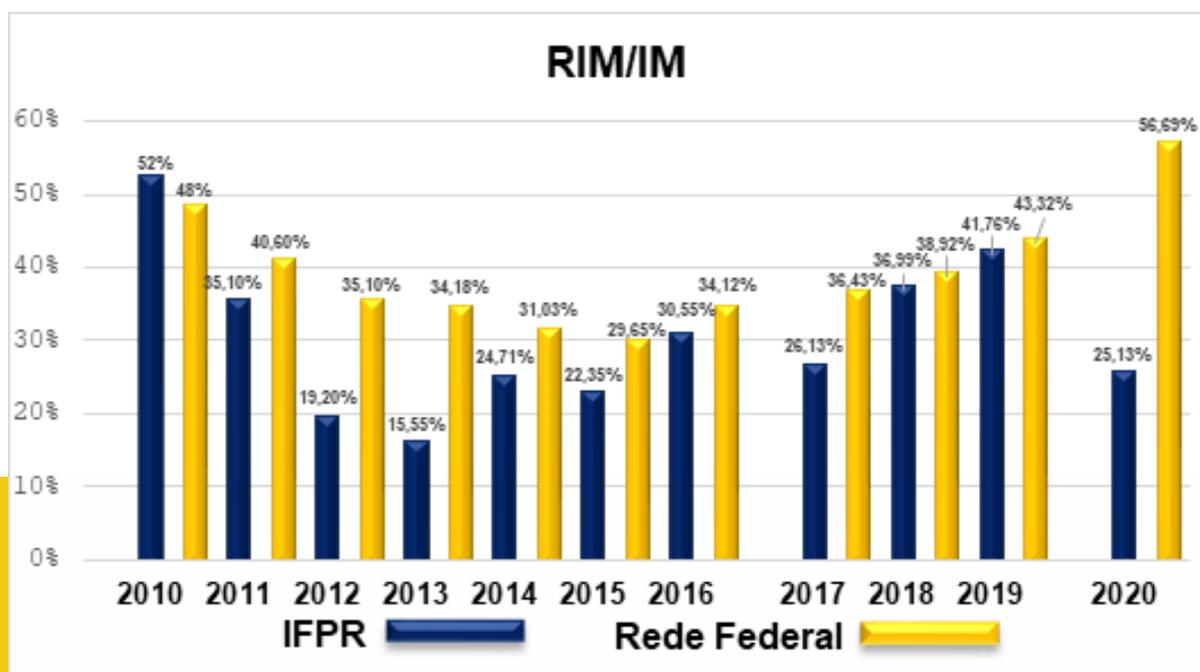
Para se ter uma visão adequada, é necessário analisar os valores dos próximos anos. É um importante indicador a ser observado pelos gestores quanto as suas variações para as devidas tomadas de decisões quando for o caso.

## 2 Relação ingressos/Alunos

Este indicador visa quantificar a taxa de ingressos em relação ao total de alunos. Seguindo as seguintes definições: O número de alunos em cada ano corresponde ao total de matrículas no mesmo ano (matrículas do período anterior + ingressos + matrículas reativadas); Ingressos = número de ingressos por meio de vestibular, processos seletivos e outras formas de ingresso. Método de cálculo: relação ingresso/aluno = nº de ingressos / alunos matriculados x 100. (fonte Plataforma Nilo Peçanha - PNP)

A partir de 2017, o ajuste de verbete procurou esclarecer melhor o indicador, onde "ingresso" foi alterado para "inscrito" que corresponde aos candidatos que concorreram às vagas disponibilizadas para a fase inicial de um curso, em suas diversas formas de ingresso (fonte Plataforma Nilo Peçanha - PNP); Vagas corresponde às vagas disponibilizadas para a fase inicial de um curso, nas diversas formas de ingresso. Alterando o método de cálculo: RIV = inscritos / vagas.

Gráfico 2 – Relação Ingressos/Aluno  
RIM/IM – 2010 a 2020



Fonte: Adaptado da análise de Indicadores (SETEC/MEC, 2023)  
Pacheco (2024).

### RIM/IM - Relação Ingresso/Aluno

Os valores apresentados neste indicador demonstram que o IFPR de 2011 a 2020 apresenta índices inferiores ao da média da Rede Federal de EPCT, tendo resultado superior apenas em 2010, sendo possível resultado de ingresso de alunos EAD, o que pode ter influenciado este resultado. Nos períodos de 2012, 2013 e 2020 os resultados apresentam valores críticos que devem ser analisados e entendidos por seus gestores.



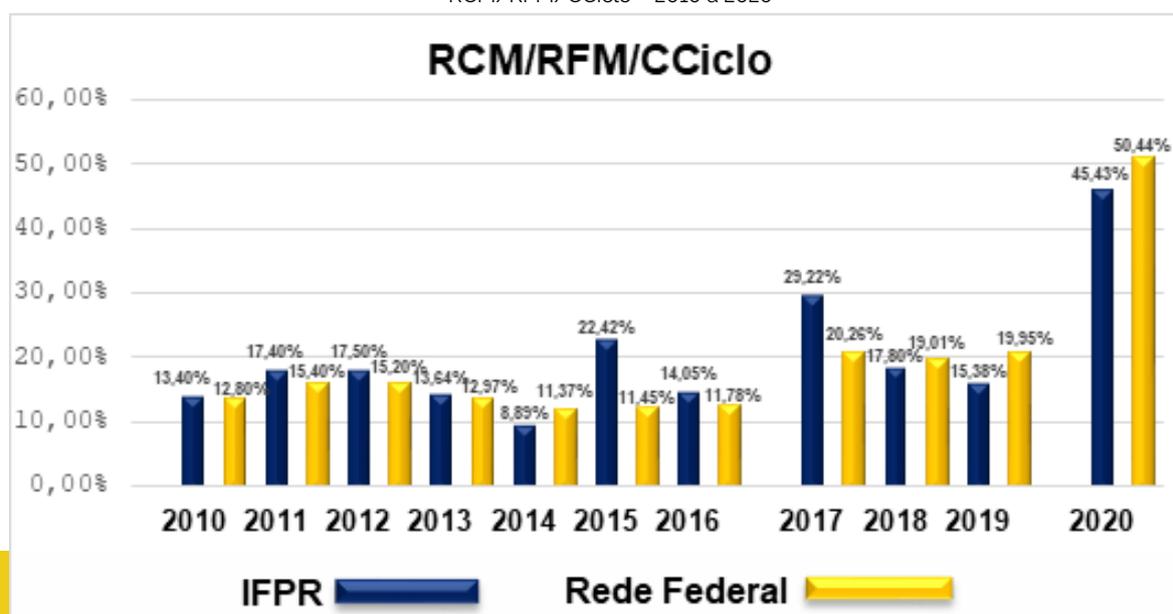
### 3 Relação Concluintes/Alunos

Este indicador (RCM/RFM/CCiclo) quantifica a taxa de concluintes em relação ao total de alunos. Seguindo as seguintes definições: O número de alunos em cada ano corresponde ao total de matrículas no mesmo ano; Concluinte = é o aluno que concluiu o curso e está apto a colar grau. Método de cálculo: relação concluintes/aluno = nº de concluintes / alunos matriculados x 100 (Fonte Plataforma Nilo Peçanha).

Em 2017, houve uma alteração de verbete do indicador, de Relação Concluintes/Alunos (RCM) para Relação Formados por Matrícula (RFM), medindo a porcentagem de formados entre o total de matrículas, alterando o método de cálculo para: RFM = Formados / Matrículas x 100 [%] (Fonte Plataforma Nilo Peçanha).

Em 2021, por força da alteração Acórdão TCU n.º 612/2021, modificou-se a aplicação dos cálculos e verbete de indicadores (aplicados nos dados de 2020, pois os relatórios são confeccionados no ano seguinte ao exercício). Passando a ser CCiclo ("Índice de Eficiência Acadêmica por Ciclo"), medindo o percentual de concluintes em um ciclo de matrícula (não mais o conceito de matrícula equivalente), com as seguintes definições: Concluintes por Ciclo é a quantidade de alunos integralizados em fase escolar, considerando as matrículas vinculadas a ciclos de matrícula com término previsto para o ano anterior ao Ano de Referência. Método de cálculo: Cciclo [%] = Cciclo / Mciclo x 100 (Fonte Plataforma Nilo Peçanha).

Gráfico 3 – Relação concluintes/Aluno  
RCM/RFM/CCiclo – 2010 a 2020



Fonte: Adaptado da análise de Indicadores (SETEC/MEC, 2023)  
Pacheco (2024).

Assim, a Conclusão por Ciclo é um indicador que apresenta a relação com o fenômeno de evasão e retenção na Rede Federal ECPT. Com base nos dados do ano de 2020 (CCiclo de 50,44% da Rede Federal), nos apresenta que, na média, pouco mais da metade das matrículas do ciclo são de alunos concluintes no ano de referência.

Os valores apresentados no gráfico 3, para este indicador, demonstram que o IFPR de 2010 a 2013 apresenta índices superiores ao da média da Rede Federal, em 2014 obteve resultado 22,00% inferior que a média da Rede Federal, em 2015 a 2017, obteve resultado superior à média da Rede Federal, em 2018 a 2020 novamente obteve resultado inferior à média da Rede Federal.

Esta oscilação demonstra que o IFPR em vários anos (70%) teve o número de alunos concluintes superiores aos de alunos matriculados.

## 4 Índice de Eficiência Acadêmica/Concluintes

Este indicador (EAC/IEA) quantifica a eficiência das instituições. Seguindo as seguintes definições: Concluinte = é o aluno que integralizou os créditos e está apto a colar grau; Ingressos = Número de ingressos por meio de vestibular, processos seletivos e outras formas de ingresso. Método de cálculo: Índice =  $n^{\circ}$  de concluintes /  $n^{\circ}$  de ingressos ocorridos por período equivalente x 100.

Para se calcular o índice de eficiência acadêmica, consideram-se as seguintes quantidades mínimas de períodos (em quantidade de anos): Graduação - 5, Licenciatura - 4, de Tecnologia - 3, Ensino Médio - 3 e Ensino Técnico - 2. O cálculo do Indicador consistirá, na divisão do somatório do número de concluintes pelo somatório do número de ingressos ocorridos na Graduação,

na Licenciatura, nos de Tecnologia, no Ensino Médio e no Nível Técnico.

Este índice revela a dimensão tomada pela expansão da Rede Federal, com o consequente aumento e as alterações na oferta de cursos.

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, devem ofertar 50% de vagas em cursos técnicos, prioritariamente técnicos integrados, o que importa em aumento da duração do curso. Como muitos de seus câmpus são fruto da expansão da rede federal, há poucos ou nenhum concluintes que possam ser computados, como foi caso do IFPR, no ano de 2010, como se pode observar no Gráfico 4.

Já em 2020, a Eficiência Acadêmica passa a ser média por ciclo (Eficiência Acadêmica

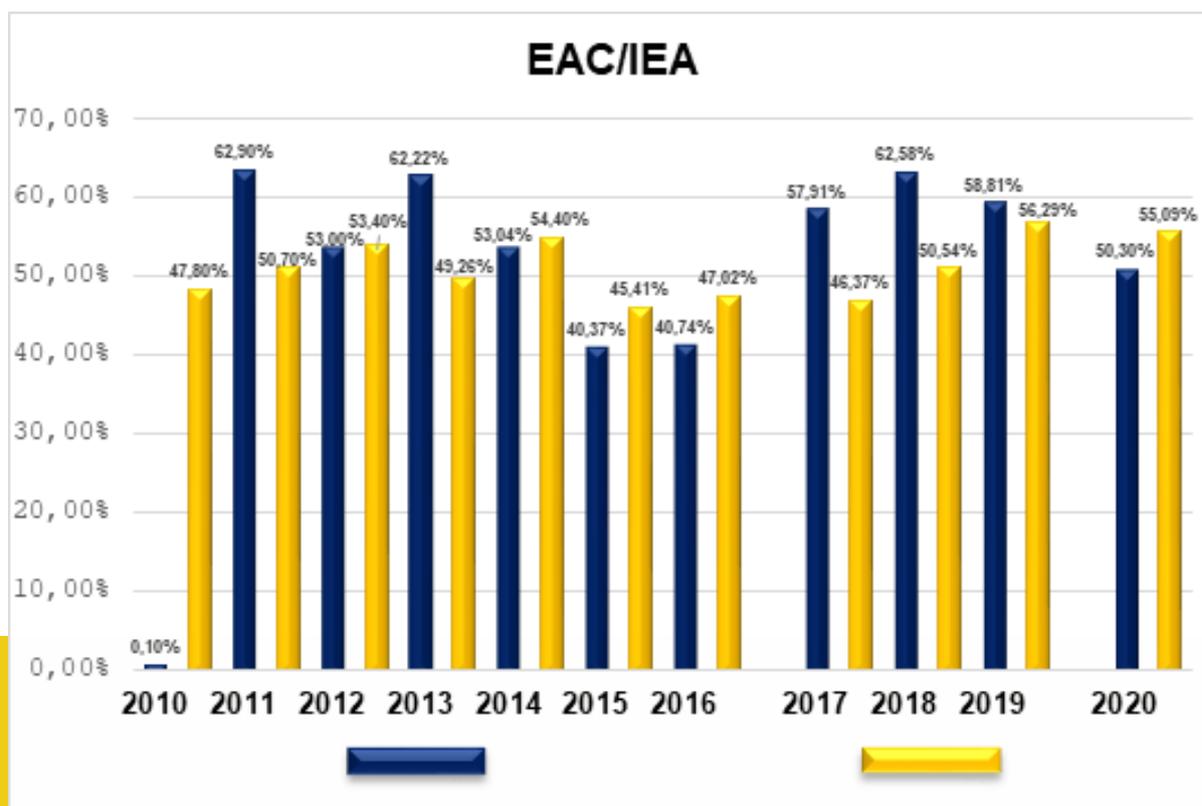


por Ciclo – IEA), medindo o percentual de alunos que concluíram o curso com Êxito (+ 1 ano), acrescido de um percentual dos alunos retidos no ano de referência, considerando apenas os alunos matriculados em ciclos de matrícula com término previsto para o ano anterior ao Ano de Referência, empregado o conceito de matrícula e não mais de matrícula equivalente.

Seguindo as seguintes definições: Cciclo - Conclusão Ciclo = percentual de concluintes em relação às matrículas vinculadas aos ciclos concluídos no ano anterior ao ano

de referência; EvCiclo – Evasão Ciclo [%] = percentual de evadidos em relação às matrículas vinculadas aos ciclos concluídos no ano anterior ao ano de referência. Rciclo – Retenção Ciclo [%] = percentual de matriculados que são classificados como retidos por terem ultrapassado o período previsto para integralização do curso (acrescido de um ano) em relação às matrículas vinculadas aos ciclos concluídos no ano anterior ao ano de referência. Método de cálculo: IEA [%] =  $Cciclo + [(Cciclo / (Cciclo + EvCiclo)) \times Rciclo] \times 100$  (SETEC/MEC, 2023 – análise de indicadores 2020).

Gráfico 4 – Índice de Eficiência Acadêmica/Concluintes  
EAC/IEA – 2010 a 2020



Fonte: Adaptado da análise de Indicadores (SETEC/MEC, 2023) Pacheco (2024).

#### EAC/IEA - Índice de Eficiência Acadêmica/Concluintes

Os resultados do gráfico 4, demonstram que em 2010, como já relatado, o IFPR possuía poucos concluintes que possam ser computados, assim, não é uma anormalidade. Após, em 2011, apresenta índice superior ao da média da Rede Federal, de 2012 a 2016 seus resultados foram inferiores à média da Rede Federal, em 2017 a 2019, obteve resultados superiores à média da Rede Federal, e em 2020 novamente obteve resultado superior à média da Rede Federal.

Esta oscilação provavelmente deu-se em função das alterações nas formas de cálculos pela SETEC/MEC ocorridas nos anos de 2017 e 2020.

Em 2017 o EAC da Rede Federal foi de 46,37%, de acordo com o indicador de eficiência acadêmica (IEA). Como resultado, podemos ponderar que 53,67% das matrículas finalizadas em 2017 não concluíram os cursos; esse número está diretamente relacionado à evasão institucional e mostra que a evasão é um fenômeno prevalente na Rede Federal.

A razão entre o número de concluintes e o número total de matrículas, incluindo concluintes, evadidos e retidos, pode ajudar a determinar a eficiência acadêmica dos concluintes. A soma desses três resultará na totalidade do indicador. Este problema foi resolvido em 2020, com as alterações do Acordão TCU n.º 612/2021.

Para o ano de 2018, os dados coletados e validados com a Rede Federal apontam para uma EAC de 50,54%, em um histórico de aumento gradual deste indicador desde 2015.

O indicador Eficiência Acadêmica por Ciclo (IEA por Ciclo), em 2020, aponta para aumentos crescentes nos últimos anos. A IEA por Ciclo 2020 (55,9%) indica que, na média, um pouco mais que a metade dos alunos finalizou suas matrículas nas instituições dentro do ciclo previsto. Vale ressaltar também que os concluintes em 2020 sofreram os impactos da pandemia e esse indicador já começa a demonstrar uma pequena redução de eficiência.

# 5

## Índice de Retenção do Fluxo Acadêmico Escolar

Este indicador (RFE/Rciclo) quantifica a taxa de retenção do fluxo escolar em relação ao total de alunos. Seguindo as seguintes definições: n° de alunos retidos = é o número de alunos em cada ano corresponde ao total de matrículas no mesmo ano. Retenção Escolar = refere-se à subdivisão de reprovação e trancamento. Método de cálculo: Índice = n° de alunos retidos (reprovação + trancamento) / alunos matriculados x 100.

Este indicador computa os índices de retenção de fluxo escolar de todas as modalidades de cursos ofertadas. Cada

modalidade apresenta um conjunto de razões para aumento ou diminuição da reprovação e trancamentos.

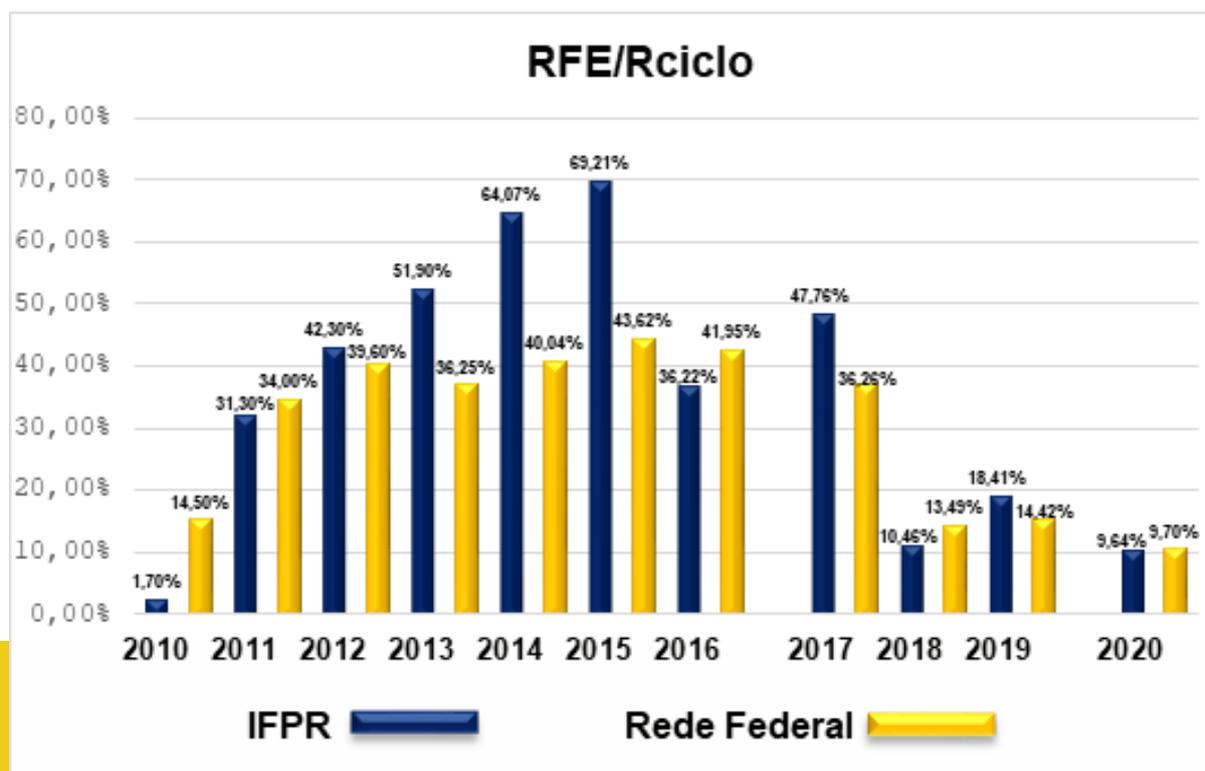
Em 2020, o Índice RFE passa a ser média por ciclo (Retenção por Ciclo – Rciclo), medindo o percentual de retidos em um Ciclo de Matrícula, sendo que para este cálculo é empregado o conceito de matrícula e não mais de matrícula equivalente. Seguindo como fonte a Plataforma Nilo Peçanha e as seguintes definições: Rciclo – Retidos no Ciclo = alunos que permaneceram matriculados por período superior ao tempo previsto para



integralização de um curso, considerando apenas as matrículas vinculadas a ciclos de matrículas com término previsto para o ano anterior; Mciclo – Matrículas no Ciclo = quantidade de matrículas efetuadas no início

do ciclo de matrículas. Método de cálculo:  $Rciclo [\%] = Rciclo / Mciclo \times 100$  (SETEC/MEC, 2023 – análise de indicadores 2020 – PNP 2020).

Gráfico 5 – Índice de Retenção do Fluxo Acadêmico Escolar  
RFE/Rciclo – 2010 a 2020



Fonte: Adaptado da análise de Indicadores (SETEC/MEC, 2023) Pacheco (2024).

#### RFE/RCiclo - Índice de Retenção do Fluxo Acadêmico Escolar

Considerando o percentual de matrículas que indicam retenção em 2018, esse índice para a Rede Federal, chegou a 13,49%. Após este resultado, a avaliação da retenção do fluxo escolar deve, em teoria, considerar qual é a porcentagem de estudantes que permanecem matriculados. O indicador de Retenção por Ciclo (Rciclo) em 2020 caiu um pouco desde 2018, passando de 13,49% para 9,7% em 2020.

Os valores apresentados no gráfico 5, demonstram que em 2010, da mesma forma que no gráfico 4, o IFPR possuía poucos valores que pudessem ser computados em função de sua recente criação. Já em 2011 apresenta índice bem próximos da média da Rede Federal, enquanto de 2012 a 2015 seus resultados foram muito superiores à média da Rede Federal. Em 2016 obteve resultado inferior à média da Rede Federal, em 2017 novamente obteve resultado superior à média da Rede Federal, caindo abaixo em 2018, subindo acima da média em 2019 e tendo resultado praticamente igual à média de Rede Federal em 2020. Estas oscilações de seus resultados apresentam valores críticos que devem ser analisados e entendidos pelos gestores do IFPR.

É mais um indicador que deverá ser avaliado de forma global, mas exigirá dos Institutos Federais, um olhar sobre cada curso e cada campus, buscando identificar as verdadeiras razões para tal, como é o caso do IFPR, conforme o gráfico 5, o qual apresenta 55% de avaliações superiores à média da Rede Federal. Estes resultados favorecem a adoção de estudos e ações a serem desenvolvidas pelo IFPR, para melhoria deste indicador. Somente se melhorará globalmente este indicador se forem buscadas melhorias de todos os fatores que o influenciam.

## 6

## Relação de Alunos/Docente em Tempo Integral

Este indicador (RAD/RMP/MP) quantifica o número de alunos por docente em tempo integral. Seguindo as seguintes definições: o número de Alunos em cada ano corresponde ao total de matrículas no mesmo ano; O Docente em tempo integral (seja efetivo ou contrato temporário) presta exclusivamente atividades acadêmicas, tendo em conta o regime de trabalho de 40 horas semanais. A quantidade de professores em regime de trabalho de 40h ou Dedicção Exclusiva será multiplicada por 1. Método de cálculo: relação aluno/docente tempo integral = nº de Alunos matriculados / nº de docente.

A partir de 2017, um ajuste de verbetes procurou esclarecer melhor o indicador, onde "Relação Aluno/Docente em Tempo Integral" foi alterado para "Relação Aluno por Professor", descrevendo que este indicador comunica a Relação entre Matrículas Equivalentes e Professores Equivalentes. Seguindo as seguintes definições: Matrículas Equivalentes: matrículas custeadas por recursos orçamentários ponderadas pelo Fator de Equiparação de Carga Horária, pelo fator de Esforço de Curso e pelo Fator de Nível de Curso; Professores Equivalentes: somatório de todos os professores efetivos da instituição, ponderando com peso igual a 1,0 aqueles em regime de 40 horas semanais ou de dedicação exclusiva e com peso igual a 0,5 aqueles em regime de 20 horas semanais. Método de cálculo: RMP = Matrículas Equivalentes / Professores Equivalentes (SETEC/MEC, 2023).

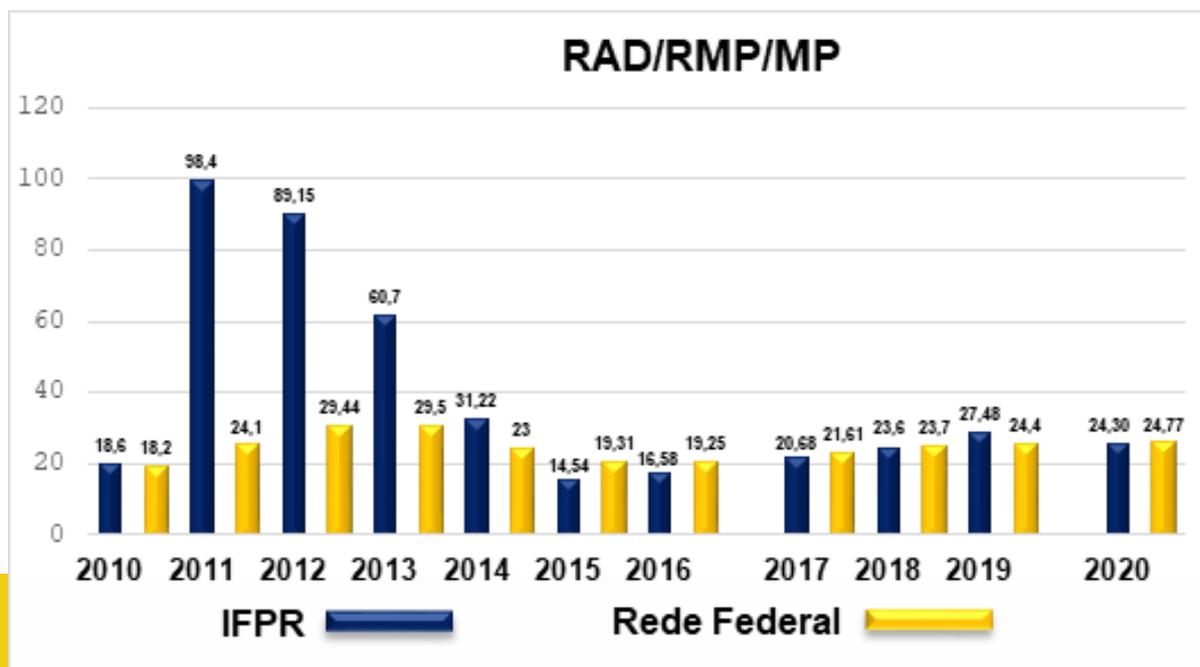
A Relação Aluno por Professor (RAP) precisa retornar um valor igual a 20. Para os cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e tecnologias) há uma disposição distinta, prevista na estratégia

12.3 do Plano Nacional de Educação, que determina o atingimento de RAP igual a 18. A modelagem do conceito de Matrícula Equivalente, no entanto, já introduz um Fator de Nível de Curso que realiza o ajuste da Meta à Lei (SETEC/MEC, 2023 – BRASIL 2014).

A partir de 2020, houve uma alteração, onde "Relação Aluno por Professor" passou para "Matrículas por Professor (RAP ou MP)", descrevendo que este indicador mede a relação entre a quantidade de matrículas equivalentes e a quantidade de docentes efetivos ponderados pelo tipo de Regime de Trabalho. Seguindo as seguintes definições: MeqCG - Matrículas Equivalentes em Cursos de Graduação = quantidade de matrículas que estiveram ativas em pelo menos um dia no ano de referência em Cursos de Graduação, ponderada pelos fatores de equivalência previstos; MeqDC - Matrículas Equivalentes nos demais Cursos (Exceto Graduação) = quantidade de matrículas que estiveram ativas em pelo menos um dia no ano de referência em todos os cursos, exceto os Cursos de Graduação, ponderada pelos fatores de equivalência previstos; FCG — Fator de Correção de Graduação = considerando que a meta prevista na legislação é de 18 alunos por professor para os cursos de graduação e 20 alunos por professor para cursos técnicos, sendo necessário criar um ponderador para permitir a soma das variáveis para que a meta 20 fosse usada, considerando que os mesmos professores trabalhavam nos dois níveis. FCG =  $20/18 = 1,111$ , DEq - Docentes Equivalentes = quantidade professores efetivos que atuam no Regime de Trabalho (RT) 20h multiplicado por 0,5, somado à quantidade de professores efetivos que atuam nos RT 40h e RT DE. Método de cálculo: RAP ou MP =  $(MeqCG \times FCG) + (MeqDC) / DEq$  (SETEC/MEC, 2023).



Gráfico 6 – Relação de Alunos/Docente em Tempo integral  
RAD/RMP/MP – 2010 a 2020



Fonte: Adaptado da análise de Indicadores (SETEC/MEC, 2023)  
Pacheco (2024).

#### RAD/RMP/MP - Relação de Alunos/Docentes em Tempo

Se Considerando a natureza específica dos cursos de formação profissional, as atividades práticas ocupam significativa parcela da carga horária prevista para os cursos, índices muito elevados deste indicador não devem ser adequados à garantia da qualidade da atividade de ensino a ser desenvolvida.

Os números não projetam inicialmente resultados preocupantes, se levarmos em consideração que na maioria dos novos câmpus, das expansões da Rede Federal, foram realizadas novas contratações (concursos públicos) para somente após existirem os seus cursos.

No ano de 2017, conforme o Gráfico 6, para as instituições de Rede Federal, a RAP atingiu a marca de 21,61, superando a meta prevista. Tendo em vista os resultados experimentados nos últimos dois anos, percebe-se que a Rede Federal atingiu um nível de maturidade em relação a este indicador. Levando-se em consideração que o número de professores deve sofrer pouca alteração nos próximos exercícios, esperava-se que o número de matrículas equivalentes na Rede oscilasse discretamente, o que de fato ocorreu, conforme os resultados de 2018 a 2020.

Vale destacar que o indicador RAP pode ter sua análise associada à Relação Aluno Professor dos cursos presenciais para se apurar o impacto dos cursos de Educação a Distância. No entanto, esse tipo de análise nas instituições atuantes em cursos na modalidade EaD, deve-se ter o conhecimento da relação aluno/professor nas duas modalidades de ensino: presencial e EaD. No caso do IFPR esta relação fica extremamente evidente quando analisamos os resultados dos anos 2011 a 2013, período em que havia uma preponderância expressiva de cursos à distância, em que se verifica os indicadores de 2011 (98,4), 2012 (89,15) e de 2013 (60,4). Em 2014 o indicador cai para 31,22 e de 2015 e 2016 seus indicadores foram abaixo da meta, retomando indicadores acima da meta em 2017 a 2020, porém atingindo valores pouco acima da meta.

Os resultados deste indicador, para o IFPR, demonstram que os gestores desta instituição devem se empenhar em ampliar a oferta de cursos na modalidade EAD, cujos resultados podem ser significativamente melhorados, como já ocorreu anos de 2011 a 2014.

## 7

## Índice de Titulação do Corpo Docente

Este indicador (TCD/ITCD/TD) quantifica índice de titulação do Corpo Docente – Efetivo e Substitutos. Seguindo as seguintes definições: a titulação do Corpo Docente é classificada em 5 subgrupos: Graduado, Aperfeiçoado, Especialista, Mestre e Doutor, aos quais são atribuídos, respectivamente, os pesos 1,2,3,4 e 5. Método de cálculo: índice de titulação corpo docente =  $G \times 1 + A \times 2 + E \times 3 + M \times 4 + D \times 5 / G + A + E + M + D$ , onde G = quantidade de docentes graduados, A = quantidade de docentes Aperfeiçoados, E = quantidade de docentes Especialistas, M = quantidade de docentes Mestres e D = quantidade de docentes Doutores (SETEC/MEC, 2023).

Na medida em que se for estabelecendo uma série histórica para a evolução deste indicador, pode-se inferir que as relações entre os valores apresentados a cada ano frente às políticas de capacitação de pessoal ganharam impulso no âmbito da Rede Federal, em virtude de ações voltadas à

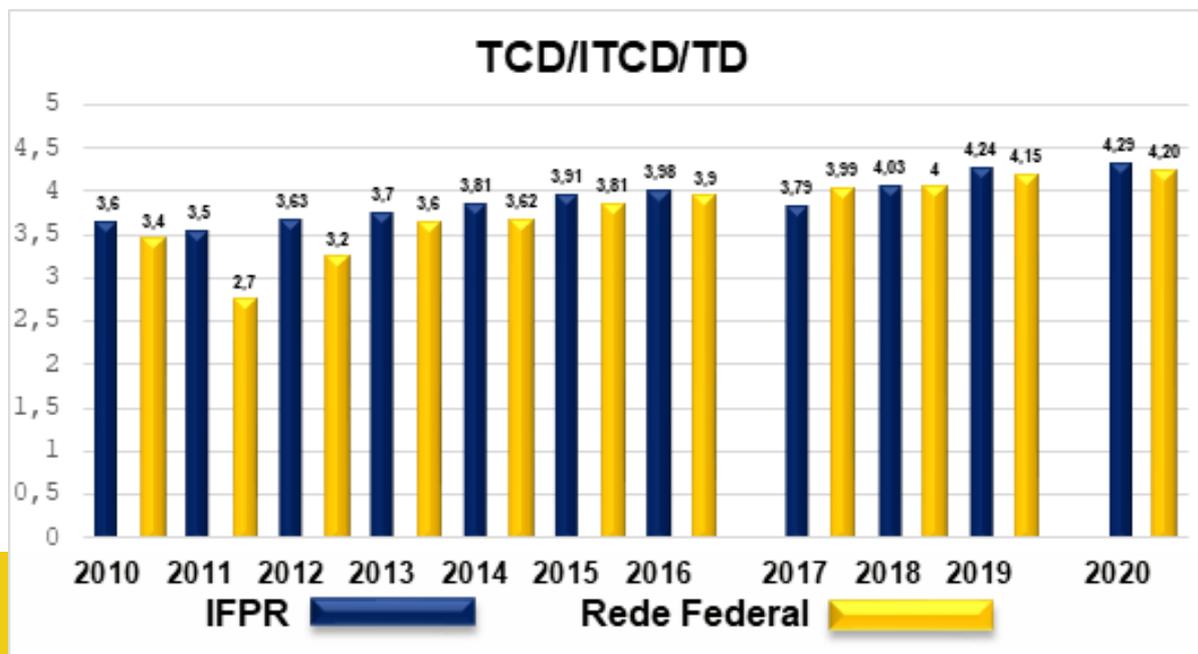
capacitação de docentes dos IF.

Existe uma nítida tendência para a elevação destes indicadores, com efeito em quase todos os anos pelas sucessivas autorizações para a realização de concursos públicos constituíram um significativo contingente de novos servidores que já trazem consigo titulações acadêmicas iguais ou superiores a de especialização.

A partir de 2017, um ajuste de verbetes, alterando apenas sua abreviatura, onde “Índice de Titulação do Corpo Docente (TCD)” foi alterado para “Índice de Titulação do Corpo Docente (ITCD)”. Já em 2020, por força do alterações do Acórdão TCU n.º 612/2021-Plenário, já aplicado nos relatórios de 2020, houve um novo ajuste de verbetes para este indicador, onde “Índice de Titulação do Corpo Docente (ITCD)” foi alterado para “Titulação Docente (TD)”. Método de cálculo:  $ITCD \text{ ou } TD = [(DG) + (DA \times 2) + (DE \times 3) + (DM \times 4) + (DD \times 5) / TDE$  (SETEC/MEC, 2023).



Gráfico 7 – Índice de Titulação do Corpo Docente  
TCD/ITCD/TD – 2010 a 2020



Fonte: Adaptado da análise de Indicadores (SETEC/MEC, 2023)  
Pacheco (2024).

#### TCD/ITCD/TD - Índice de Titulação do Corpo Docente

O Índice de Titulação do Corpo Docente vem subindo constantemente, indicando a progressiva especialização acadêmica dos professores. No ano de 2017 o ITCD atingiu o nível 3,99 e em 2018 4,0, o que indica que a titulação padrão da Rede Federal é equivalente ao nível de Mestrado. Esses números comprovam o altíssimo nível de titulação dos professores da Rede Federal.

Para os próximos anos a expectativa é de manutenção do incremento deste indicador.

Esta evolução tem relação direta com o interesse dos professores da Rede Federal em buscar a atualização constante, o que permite que estes profissionais continuem a atuar no Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme prevê a Lei nº 11.892/2008, e ainda com a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT).

As instituições da Rede, com apoio da SETEC/MEC, continuarão oferecendo centenas de vagas para o curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, o PROFEPT. Este curso visa fomentar a qualificação dos professores da Rede Federal, favorecendo a titulação dos docentes e incrementando a qualidade do ensino profissional no Brasil. Espera-se que o incremento apresentado na titulação de novos mestres e doutores na Rede Federal possa contribuir para o crescimento e a qualidade das instituições como um todo, impactando nos seus diversos indicadores de desempenho.

O indicador TD (ou ITCD) atingiu o nível 4,20 em 2020. Este resultado de 2020, somado aos resultados históricos entre 2015 a 2019 demonstram um crescimento positivo e linear da seguinte forma: 2,4% de 2015 a 2016; 2,3% em 2017; 0,3% em 2018; 3,8% em 2019 e 1,2% em 2020. Vale ressaltar também que, de modo geral, a Titulação Docente aumentou em 10% de 2015 a 2020.

Da mesma forma que a Rede Federal, o IFPR também obteve resultados positivos, inclusive pouco superior à própria Rede Federal. No ano de 2010 seu resultado foi 3,6, superior ao 3,4 de Rede, em 2011 a 2016 seus resultados foram crescentes e superiores à Rede, tendo uma pequena queda em 2017 para 3,79 e ficando esta única vez abaixo da Rede Federal. Em 2018 a 2020 apresenta resultado acima de 4 e acima dos resultados da Rede, tendo em 2020 seu melhor índice, 4,29.

Este desempenho do IFPR demonstra a existência de apoio da instituição na melhoria da qualificação de seus docentes.

## 8

## Gastos Correntes por Aluno

Os indicadores financeiros (8. a 10.), diferentemente dos demais indicadores, seguem uma metodologia um pouco distinta, pois a SETEC/MEC passa a utilizar diretamente os dados constantes no Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI) do Governo Federal, relativo a dados orçamentários e/ou financeiros, pela confiabilidade do sistema oficial de gerenciamento de informações financeiras.

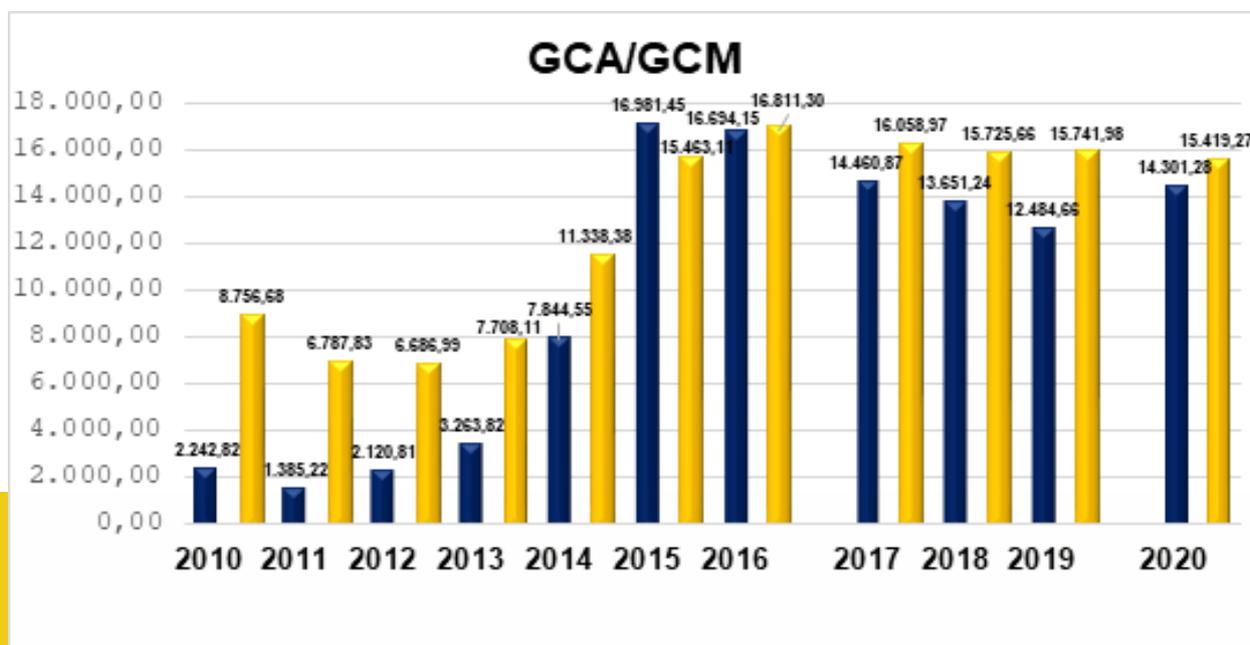
Este indicador (GCA/GCM) quantifica os Gastos por Aluno, por região e para o País. Seguindo as seguintes definições: Consideram-se todos os gastos, exceto investimento, capital, precatórios, inativos e pensionistas. O número de Alunos em cada ano corresponde ao total de matrículas no mesmo ano. Método de cálculo: gastos correntes por aluno = total de gastos / alunos matriculados. Onde Total de Gastos = total

de gastos – investimentos – precatórios – inativos/pensionistas (SETEC/MEC, 2023).

A partir de 2017, um ajuste de verbetes procurou esclarecer melhor o indicador, onde "Gastos Correntes por Aluno (GCA)" foi alterado para "Gastos Correntes por Matrícula" equivalente (GCM)", descrevendo que: este indicador mede o custo médio de cada matrícula da Instituição. Método de cálculo:  $GCM = \text{Gastos Correntes} / \text{Matrículas Equivalentes}$  (SETEC/MEC, 2023).

A partir de 2020, foi mantido a mesma descrição do indicador como "Gasto Corrente por Matrícula (GCM)", no singular, descrevendo que este indicador apresenta o valor investido em média para cada matrícula equivalente na Rede Federal, mantendo o mesmo método de cálculo (SETEC/MEC, 2023).

Gráfico 8 – Gastos Correntes por Aluno  
GAC/GCM - 2010 a 2020



Fonte: Adaptado da análise de Indicadores (SETEC/MEC, 2023)  
Pacheco (2024).



## GCA/GCM - Gastos Correntes por Alunos

O Gasto Corrente por Matrícula (GCM) da Rede Federal em 2017, calculado com base no conceito de Matrícula Equivalente, foi igual a R\$ 16.076,41. Esse valor é ligeiramente inferior ao registrado em 2016 (R\$ 16.811,30), interrompendo a sequência de crescimento consistente apresentada desde o ano de 2011. Em 2018 o GCM de Rede Federal teve resultado igual a R\$ 15.725,66, ligeiramente inferior ao registrado em 2017 e em 2020 resultou em R\$15.419,27.

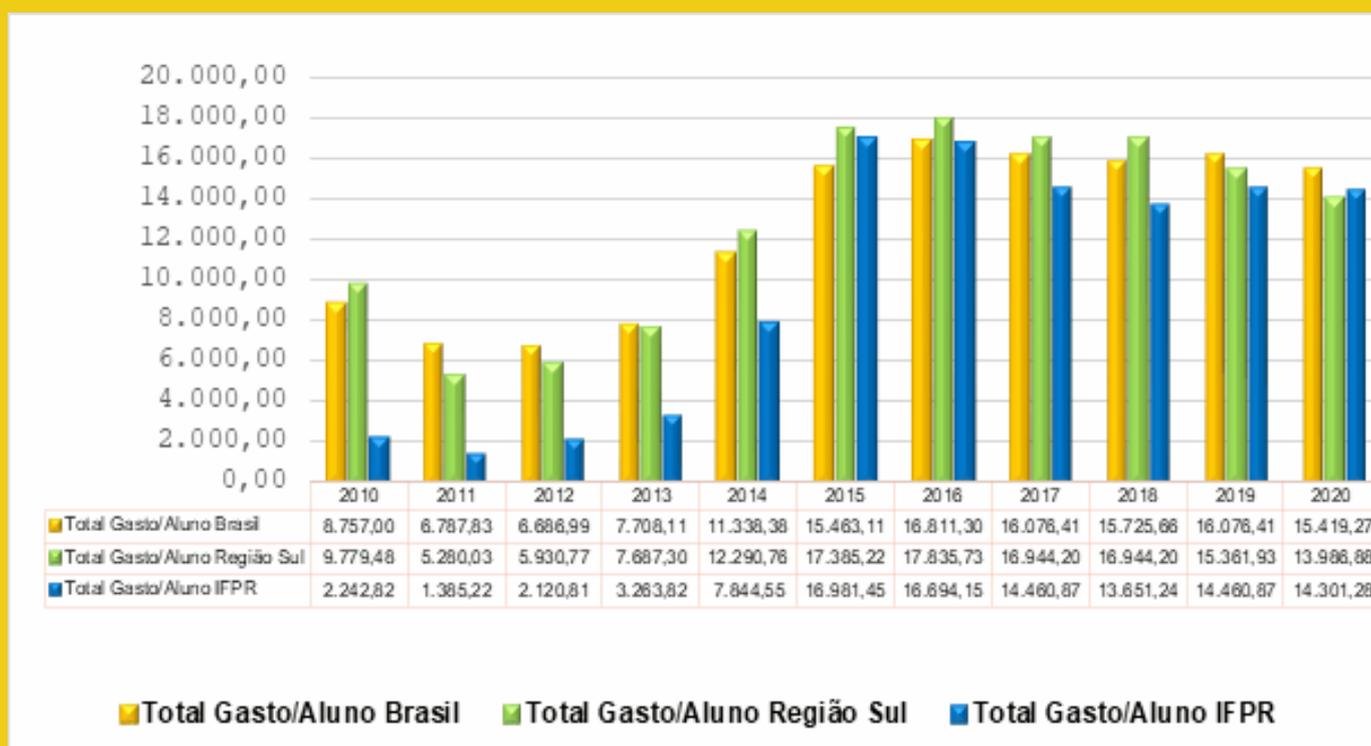
O Instituto Federal do Paraná, conforme o Gráfico 8, apresenta um valor bem abaixo da média da Rede Federal, registrando um gasto médio por aluno, em 2010, de R\$ 2.243. Esse valor é resultado de expressiva quantidade de alunos na modalidade EAD (Ensino a Distância), que interfere no gasto corrente da Instituição, por não necessitar de gastos com manutenção e funcionamento "in loco". É importante alertar que a diminuição do gasto não possui uma referência negativa, sendo

possível inclusive que ocorra justamente o oposto, situação em que tais valores poderão ser um indicativo de uma melhor e mais eficaz aplicação dos recursos orçamentários destinados ao custeio e à manutenção do Instituto Federal (SETEC/MEC, 2023, relativo ao ano 2010).

Quando analisamos o gráfico 8, referente ao IFPR, observamos que não apenas em 2010 os seus resultados foram muito abaixo da média da Rede Federal, mas sim nos anos de 2010 a 2015 seus resultados foram extraordinários. A enorme diminuição da oferta de cursos EAD possivelmente trouxe prejuízos não somente financeiros, mas também sociais aos paranaenses, pois como se pode notar, os gastos com matrículas que eram em torno de R\$ 2.000,00 nos anos de 2010 a 2012, passando a ter gastos com matrícula da ordem de mais de R\$ 12.400,00 e R\$ 14.300,00 nos anos de 2019 e 2020, respectivamente.

Para visualizar melhor esta situação, incluímos abaixo no Gráfico 9, também os gastos da Região Sul do Brasil.

Gráfico 9 – Análise de Indicadores – Gasto Corrente/aluno – 2010 a 2020  
Rede Federal, Região Sul e IFPR

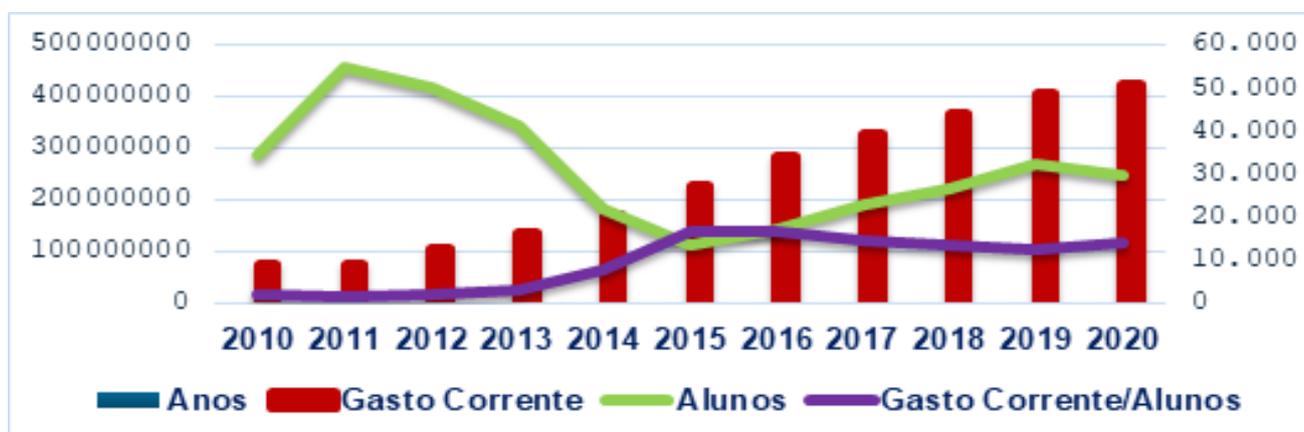


No gráfico 9 fica bem clara a diferença de valores do IFPR, da Rede Federal e da Região Sul, onde o IFPR neste período de 2010 a 2019, sempre obteve resultados inferiores que a Região Sul, e superior somente em 2020. Em relação à Rede Federal em praticamente todos os anos da amostra obteve resultados inferiores, com exceção do ano de 2015 onde resultado do IFPR foi R\$16.981,45 e a Rede obteve R\$ 15.463,11, ou seja R\$ 1.518,34 de diferença (valor superior ao gasto de 2011 do IFPR).

É visível a utilização do indicador "Gasto Corrente/Aluno", para que os gestores públicos possam notar a relevância de importantes cenários proporcionado por indicadores para embasar suas análises e possíveis decisões de melhoria nos rumos das instituições. Se pode observar que nos anos de 2010 a 2013 o gasto corrente/aluno era extremamente baixo em relação à Região Sul e em relação Rede Federal e, a partir de 2014 a 2015 houve uma elevação expressiva. Este apontamento poderia ser criteriosamente avaliado ponderando as condições existente à época que justificaram esta situação e, adotar ações administrativas no sentido de entender, e se for o caso, corrigir este desvio.

Da mesma forma, se apresenta abaixo o "Gasto Corrente/Aluno do IFPR", no Gráfico 10, específico do IFPR, analisando o mesmo período (2010 a 2020).

Gráfico 10 - Análise de Indicadores – Gasto Corrente/aluno IFPR – 2010 a 202



Fonte: Adaptado da análise de Indicadores (SETEC/MEC, 2023) Pacheco (2024).

Pode-se visualizar no Gráfico 10, a linha "Alunos" (verde), que houve um acentuado decréscimo de alunos após o período de 2010 a 2013 e, um aumento muito elevado do "Gasto Corrente/Alunos" (roxo) no período de 2014 a 2015 e, após, no período de 2016 a 2020 houve pequena diminuição, com tendência de se estabilizar.

Esta oscilação do "Gasto Corrente/Alunos" no período 2010 a 2020 foi ocasionado pela queda do número de alunos, principalmente na modalidade EAD. Este apontamento é relevante e carece de

um estudo mais aprofundado da questão.

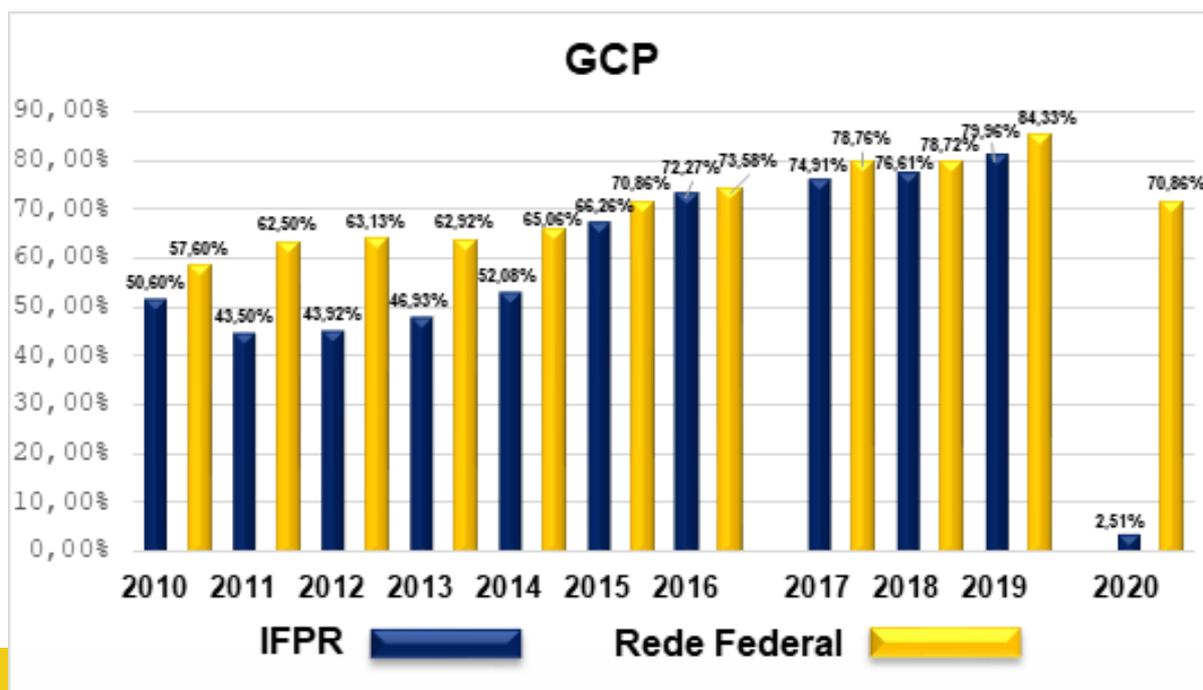
Este indicador é muito importante para os gestores públicos apresentarem resultados à sociedade brasileira, pois quanto maior forem as matrículas, menores serão seus gastos médios por alunos e, conseqüentemente, com os mesmos valores orçamentários, obterão resultados sociais positivos para o País, pois contribuirão com mais qualidade da educação nacional e propiciando maior número de cidadãos qualificados.

# 9 Percentual de Gastos com Pessoal

Este indicador (GCP) quantifica o Gasto Total com Pessoal em relação aos gastos totais. Seguindo as seguintes definições: Gasto com Pessoal = gastos com servidores ativos, inativos, pensionistas, sentenças judiciais e precatórios; Gastos totais = gastos

totais de todas as fontes e todos os grupos de despesas. Método de cálculo: percentual de gastos com pessoal = total de gastos com pessoal / gastos totais x 100 (SETEC/MEC, 2023).

Gráfico 11 – Percentual de Gastos com Pessoal  
GCP – 2010 a 2020



Fonte: Adaptado da análise de Indicadores (SETEC/MEC, 2023) Pacheco (2024).

## GCP - Percentual de Gastos com Pessoal

Em 2010, os Gastos com Pessoal representavam 57,6% dos Gastos Totais da Rede Federal e experimentado uma elevação constante e aguda dessa relação chegando aos 78,76% no ano de 2017 e 78,72% (SETEC/MEC, 2023, relativo ao ano 2018).

Considerando que a maior parte dos servidores da Rede Federal ingressou há menos de 10 anos, é correto projetar que os Gastos com Pessoal continuarão se elevando nos anos seguintes. Caso o orçamento total da Rede Federal não cresça no mesmo ritmo da elevação de Gastos com Pessoal, a relação expressa no indicador continuará a crescer, ultrapassando 78% do total

em 2018, fato que poderá comprometer a sustentabilidade financeira das instituições, pois se deve considerar a progressão funcional prevista durante a carreira e o aumento da qualificação dos servidores (SETEC/MEC, 2023).

Os Gastos com Pessoal da Rede Federal, em 2020, representaram 70,86%, segundo os dados da SETECMEC, indicando um crescimento de 3,5% em relação ao valor absoluto auferido em 2019, existe nestes números provavelmente equívoco ou modificação na regra dos cálculos, não informados. Se houve um acréscimo de 3,5%, o percentual a ser considerado deveria ser próximo de 87,28%.

Relativo ao Gastos com Pessoal do IFPR, se pode verificar uma estabilidade nos anos de 2010 a 2014 (primeiros anos de sua criação), período de grandes contratações e ainda em relação aos inativos e pensionistas praticamente sem valores significativos. A partir de 2015 a 2019 acompanha o mesmo crescimento proporcional da Rede Federal, com pequena diferença para menor.

O resultado apontado em 2020 é, conforme SETEC/MEC, relativo ao percentual em relação ao total de gastos com pessoal de toda a Rede Federal, ou seja, o IFPR corresponde a 2,5% de todo gasto no ano de 2020, demonstrando que houve alteração na apresentação do resultado deste indicador. Se aplicado o método de cálculo do indicador, o gasto com pessoal do IFPR seria de aproximadamente 86%, próximo dos 87,28% e compatível com os números dos anos anteriores, demonstrando ser um indicador de relevância a ser observado com muita cautela pelos gestores da instituição.

## 10 Percentual de Gastos com outros Custeios

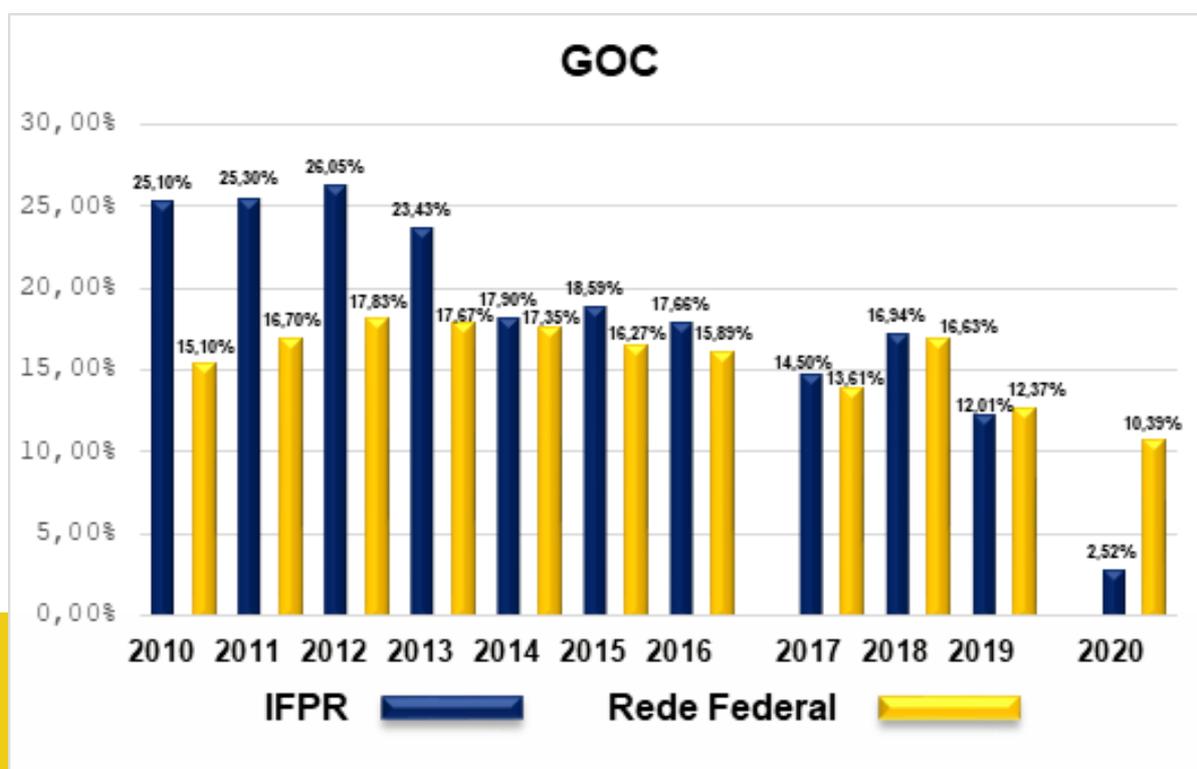
Este indicador (GOC) quantifica o percentual de gasto com Outros Custeios em relação aos gastos totais da instituição. Seguindo as seguintes definições: Gastos com Outros Custeios = gastos com outros custeios menos benefícios e PASEP, investimentos e inversões financeiras; Gastos Totais = gastos totais de todas as fontes e todas as fontes e todos os grupos de despesas. Método de cálculo: percentual de gastos com outras

despesas = total de gastos com outros custos / gastos totais x 100 (SETEC/MEC, 2023).

Este indicador inclui gastos de manutenção da Rede Federal de EPCT, incluindo gastos com água, energia e outras despesas administrativas. Esses gastos sempre foram menos significativos que as despesas de pessoal no grupo de despesas correntes.



Gráfico 12 – Percentual de Gastos com outros Custeios  
GOC – 2010 a 2020



Fonte: Adaptado da análise de Indicadores (SETEC/MEC, 2023)  
Pacheco (2024).

### GOC - Gastos com outros Custeios

O valor médio do indicador "percentual de gastos com pessoal", mostrado no Gráfico 11, referente à Rede Federal, registrou 57,60% em 2010, e o valor médio do indicador "percentual de gastos com outros custeios", mostrado no Gráfico 12, referente à Rede Federal, registrou 15,10% em 2010. Em outras palavras, os percentuais que se referem a este indicador devem, em teoria, ser quase que complementares de todos os gastos. Somados, os percentuais representaram, em 2010, 72,70% dos gastos da Rede Federal. Já em 2017, esse conjunto subiu para 92,37% dos gastos. Analisando apenas este indicador, vemos que de 2010 a 2012 houve ou acréscimo de 15,10% para 17,83%, caindo de 2013 a 2017 de 17,67% para 13,61%. Os gastos com outros custeios diminuíram de 2019 para 2020. Esses gastos têm apresentado queda, basicamente, ao longo dos últimos seis anos, com um aumento em 2018.

O gráfico 12, demonstra que o IFPR, no período 2010 a 2013, apresentou "percentual de gastos com outros custeios" 25,10%, 25,30%, 26,05% e 23,43% respectivamente, caindo no período de 2014 a 2019 de 17,90% a 12,01%. Se comparados com os "gastos com pessoal", os quais nestes períodos apresentam evolução expressiva de 2010 a 2020, os seus outros gastos percentualmente involuíram, pois como já apresentados anteriormente, de forma natural houve progressão funcional e o aumento da qualificação dos servidores. Em 2010, a soma dos indicadores de "gastos com pessoal" e "gastos com outros custeios" resulta em gastos de 75,70% e em 2019 esta soma resulta em 96,70%, já comprometendo a sustentabilidade financeira da instituição.

O resultado apontado em 2020 é, conforme SETEC/MEC, relativo ao percentual em relação ao total de gastos com outros custeios de toda a Rede Federal, ou seja, o IFPR corresponde a 2,5% de todo gasto no ano de 2020 da Rede neste indicador, que daria um percentual do IFPR a resultado próximo de 10% neste ano.

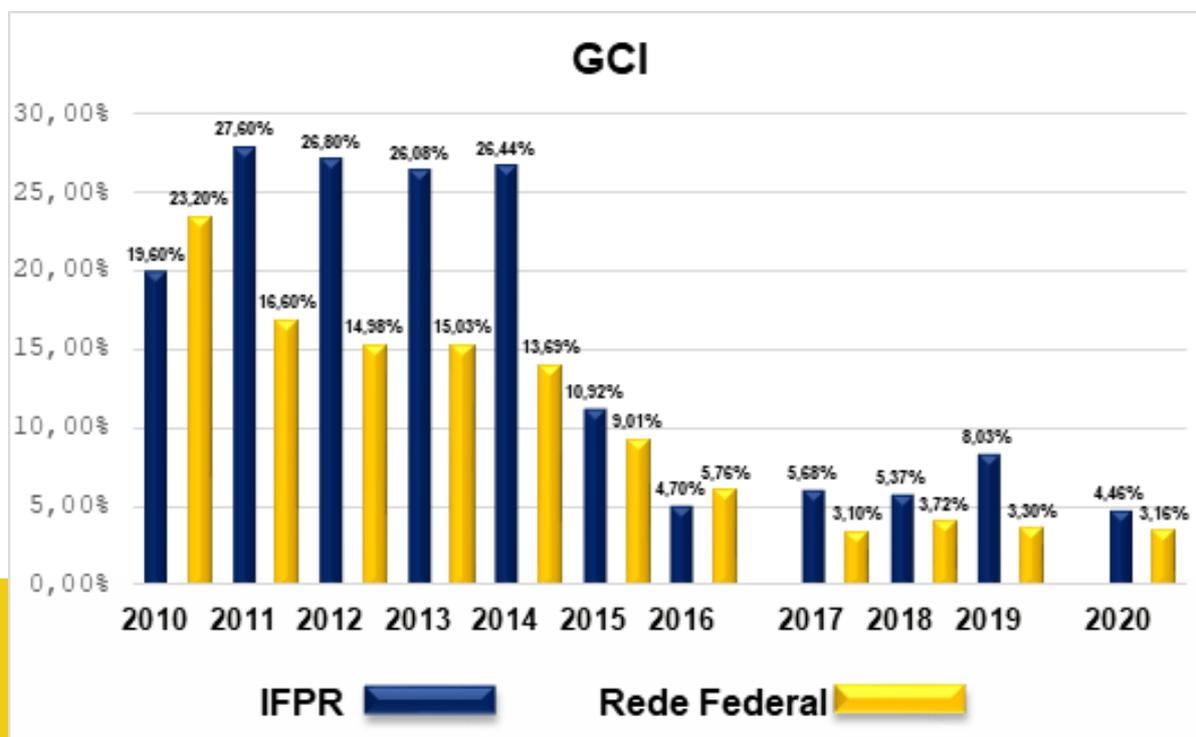
# 11 Percentual de Gastos com Investimentos em Relação aos Gastos Totais

Este indicador (GCIC) quantifica o percentual de gasto em investimentos e inversões financeiras em relação aos gastos totais. Seguindo as seguintes definições: Investimentos = Despesas destinadas ao planejamento e execução de obras, inclusive as destinadas à aquisição de imóveis considerados necessários à realização de obras, bem como a programas especiais de trabalho, aquisição de instalações, equipamentos e material permanente, e constituição ou aumento de capital de empresas que não sejam de caráter comercial ou financeiro; Inversões Financeiras = Despesas com aquisição de imóveis ou bens de capital já em utilização e também a aquisição de títulos representativos do capital de empresas ou entidades de qualquer espécie, já constituídas, quando a operação não importe aumento do capital e com a constituição ou aumento do capital de entidades ou empresas que visem a objetivos

comerciais ou financeiros, inclusive operações bancárias ou de seguros. GASTOS TOTAIS: Gastos totais de todas as fontes e de todos os grupos de despesa. Método de cálculo: percentual de gastos com investimentos em relação gastos a totais = total de gastos com despesas de investimentos e inversões financeiras / gastos totais x 100 (SETEC/MEC, 2023).

As despesas de capital incluem duas categorias: investimentos e inversões financeiras. Uma é destinada a obras, aquisição de equipamentos, veículos, mobiliários, laboratórios, biblioteca, dentre outros, a outra se refere à aquisição de imóvel já em utilização. Com a expansão efetivada até 2010, na Rede federal, houve investimentos expressivos com a criação de novas unidades, o que engloba várias etapas, desde a aquisição de terreno à realização de obras de grande vulto e o seu aparelhamento.

Gráfico 13 – Percentual de Gastos com Investimentos em Relação aos Gastos Totais  
GCI – 2010 a 2020



Fonte: Adaptado da análise de Indicadores (SETEC/MEC, 2023)  
Pacheco (2024).

#### GCI - Gastos com Investimentos em Relação aos Gastos Totais

Dentre os indicadores relacionados a Gastos, o de Gastos com Investimentos (Gráfico 13) apresentou uma grande oscilação. No ano de 2017 os investimentos representaram 3,10% da Rede Federal, sendo da ordem de 40,36% inferior do que em 2016, que havia apresentado resultado de 5,76%. Dessa forma, se em 2010, na fase aguda da expansão, 23,20% dos Gastos Totais eram destinados a investimentos, essa taxa foi decrescendo com o tempo, chegando ao seu nível mais baixo em 2017 (3,10%) e em 2020 3,16%. Apesar da alteração na demonstração dos resultados dos indicadores financeiros, para este indicador, a SETEC/MEC, aponta ter ocorrido uma queda de 3,5% em relação aos gastos com Investimentos de 2019 (SETEC/MEC, 2023).

O IFPR apresentou seus gastos em investimentos maiores em 2011, com 27,60% de seus gastos totais, representando um acréscimo de 70,10% em relação ao ano e 2010 (19,60%). De 2011, 2012, 2013 e 2014 ocorreu pequena oscilação, de 27,60%, 26,80%, 26,06% e 20,44% respectivamente, correspondente aos maiores investimentos na instituição, época de sua maior expansão (período de sua criação). De 2015 a 2016, ocorreu uma queda significativa, indo a 10,92% e chegando em 4,70%. De 2017 e 2019 ocorreu pequena oscilação para cima, 5,68% (2017), 5,37% (2018) e 8,03% (2019).

O resultado apontado em 2020 é, conforme SETEC/MEC, relativo ao percentual em relação ao total de investimentos de toda a Rede Federal, ou seja, o IFPR correspondeu a 4,46% de todo o gasto em investimentos da Rede federal neste indicador.

## Considerações Finais

Este relatório técnico não tem como escopo a análise completa, a amplitude das ações e o desenvolvimento do IFPR e sim demonstrar a importância dos indicadores como uma relevante ferramenta a orientar as ações dos gestores públicos. Neste contexto, é crucial reconhecer que os indicadores desempenham um papel significativo ao subsidiar as ações dos gestores públicos.

Apesar de não abranger uma análise completa, este relatório técnico destaca a os indicadores como ferramentas essenciais para embasar decisões estratégicas. Promover uma compreensão mais aprofundada e apontar os caminhos para o desenvolvimento eficiente do IFPR.

A medição serve como feedback para permitir o acompanhamento do desempenho das entidades. Desta forma, a medição é um componente importante do processo de gestão. Neste sentido, a utilização de indicadores de gestão na atividade pública evidencia-se como ferramenta estratégica de monitoramento da performance administrativa e da aplicação dos recursos do erário.

Estes mecanismos estatísticos são capazes de fornecer um importante conjunto de dados, que, caso recebam o tratamento adequado, poderão embasar as ações dos gestores públicos, melhorando a qualidade da prestação do serviço público, tornando-os compatíveis ao esperado pela sociedade.

Sabe-se que quanto mais criticamente forem monitorados seus indicadores, maiores poderão ser os investimentos em infraestrutura, educação, melhorias, adequações, qualificação de servidores e outros fatores que proporcionam maior abrangência dos serviços oferecidos a todos os cidadãos. Desta forma, este trabalho, se propôs de maneira simples e objetiva a uma análise dos indicadores de desempenho propostos pelo órgão de controle externo (TCU) na gestão pública, buscando contribuir de forma prática para o debate no sentido do engrandecimento do Instituto Federal do Paraná.

Por fim, os resultados observados provocam uma reflexão sobre a importância de cada indicador para o IFPR. Os resultados encontrados mediante a aplicação dos dados e sua análise apontam no provimento de elementos que permitem o diagnóstico de possíveis deficiências na gestão pública, entender situações históricas, assim como permitir a prospecção de estratégias pelo IFPR para a correção de possíveis falhas nos processos de avaliação de seu desempenho e desenvolvimento institucional.



# REFERÊNCIAS

---

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Análise de Indicadores. Brasília, DF: SETEC/MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/estrutura-organizacional/orgaos-especificos-singulares/secretaria-de-educacao-profissional/rede-federal/relatorios-e-publicacoes>. Acesso em 29 dez. 2023. Relatórios de indicadores dos anos de 2010 a 2020.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Plataforma Nilo Peçanha: guia de referência metodológica/Gustavo Henrique Moraes [et.al]. PNP .Brasília/DF: Editora Evobiz, 2020. PDF. Livro Eletrônico - E-book. ISBN: 978-65-86351-02-6. Disponível em: <https://dadosabertos.mec.gov.br/images/pdf/grm-2020-isbn-revisado.pdf>. Acesso em 12 jan. 2024.

TCU. Tribunal de Contas da União. Acórdão nº 2.267/2005 – TCU Plenário. Relatório de Auditoria Operacional e de Legalidade na Secretaria de Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação – SETEC/MEC. Ata nº 49/2005 Plenário. Brasília, DF, 13 de dezembro de 2005. Disponível em: [https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/resultado/acordao-completo/\\*/KEY%253AACORDAO-COMPLETO-26325/sinonimos%253Dfalse](https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/resultado/acordao-completo/*/KEY%253AACORDAO-COMPLETO-26325/sinonimos%253Dfalse). Acesso em 09 jan. 2024.

TCU. Tribunal de Contas da União. Acórdão nº 612/2021 – TCU Plenário. Relator: Ministro Walton Alencar Rodrigues. Processo TC-038.129/2019-1. Ata 9/21 – Plenário. Brasília, DF, Sessão 24 de março de 2021. Disponível em: [https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/documento/acordao-completo/\\*/NUMACORDAO%253A612%2520ANOACORDAO%253A2021%2520COLEGIADO%253A%2522Plen%25C3%25A1rio%2522/DTRELEVANCIA%2520desc%252C%2520NUMACORDAOINT%2520desc/0](https://pesquisa.apps.tcu.gov.br/documento/acordao-completo/*/NUMACORDAO%253A612%2520ANOACORDAO%253A2021%2520COLEGIADO%253A%2522Plen%25C3%25A1rio%2522/DTRELEVANCIA%2520desc%252C%2520NUMACORDAOINT%2520desc/0). Acesso em: 12 jan. 2024.

